4.º ANO — LISBOA—SABADO, 28 DE MARÇO DE 1925 — N.º 1218

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

AS cedulas da Casa da Moeda são faceis de falsificar.

Esta facilidade despertou o engenho de varios cavalheiros, que entendem que a circulação fiduciaria não tem limites.

Num dos elevadores de Lisboa, já uma vez nos deram três cedulas falsas, como remanescente duma nota de $50.

Dissemos ao condutor:

—«Este dinheiro é todo falsificado!»

Resposta dele:

—«Não o sei distinguir, pois até já um passageiro, que era pessoa fina, me afirmou que as cedulas da Casa da Moeda não são melhores que as suas imitações»

* * *

A DELIBERAÇÃO da Camara de Viseu, mandando deitar a terra o formoso arvoredo da estrada de Povolide, provocou um movimento de protesto da parte da numerosa e selecta colonia beiroa.

As assinaturas são já ás desenas, lançadas numa representação dirigida á Comissão Executiva do municipio, que deve ficar com as orelhas a escaldar.

Na proxima semana, é possivel que se faça uma reunião em que o gesto arboricida ha de ser profligado com vehemencia e crueldade.

* * *

FUNDANDO-SE em informações colhidas num relatorio existente no ministerio dos Negocios Estrangeiros e elaborado pelo sr. Eduardo de Carvalho, nosso consul em Boston e republicano de fé inquebrantavel, é que o sr. deputado Agatão Lança pôde fazer as acusações que tanto éco fizeram ontem no Parlamento.

Portanto nunca o sr. Eduardo de Carvalho virá a ser um acusado, mas sim um acusador. Fazemos esta rectificação, porque o nosso relato parlamentar de ontem parecia dizer o contrario — o que não é verdade.

* * *

INFORMAM-NOS que, na expectativa duma crise ministerial, que se evitou por uma unha negra, estava formado um governo da presidencia do sr. João Chagas.

Este, que tem uma noção exacta do que seja governar numa democracia, talvez conseguisse, acima de brigas e paixões, produzir uma certa acalmia na sobreexcitação em que vivemos.

* * *

UMA comissão de subditos espanhois aproveitando o ensejo da partida para o estrangeiro do maestro Pedro Blanch, para onde vai com larga demora, oferece-lhe um banquete de homenagem no proximo domingo 5 de Abril, á 1 hora da tarde, no Casino de Sintra. A inscrição estará aberta até ao dia 2 de Abril.

* * *

TEM-SE escrito muito sobre a nomeação do sr. Portugal Durão para Alto Comissario de Moçambique. Tudo isso, porém, está reduzido agora a uma coisa simples—sua ex.ª só aceita o convite que lhe foi feito pelo governo, se não forem aprovadas as duas emendas — Abreu — Paiva — acrescentadas á proposta de lei que ha largas semanas se arrasta na Camara dos Deputados. E se arrastará...

* * *

PARTE ámanhã, pelas 14 horas, para o Funchal e Açores o vapor «S. Miguel», da Companhia Insulana de Navegação.

A marinha

A bordo do «Gil Eannes», fevereiro.—Embora, na verdade, não seja divertida—sobretudo nas longas tiradas, em que a monotonia constante do azul cansa a pupila—a vida a bordo de um navio de guerra tem o seu encanto. E' necessário tê la vivido, ter compartilhado as horas de alegria, as horas de nostalgia de uma guarnição que anda longos meses sobre o mar, longe da Patria e longe da familia, para se compreender o encanto amargo de viajar a bordo de um navio de guerra.

Se tomarmos para exemplo a vida de uma pequena canhoneira, onde a maruja sofre mais do que em nenhuma outra unidade os duros ossos do oficio, o caso então muda de figura.

Emquanto o *Gil Eannes* corta serenamente a crista da vaga, que por vezes se mostra alterosa neste mar azul da Africa Austral, as canhoneiras recebem em cheio a furia da onda, mergulhando a prôa, inclinando os bordos, bailando á tona da agua, dando-se todas ao grande mar encapelado como frageis mulheres loucas de amôr nos braços vigorosos de um amante.

E é a bordo daquelas gaivotas cinzentas, que por vezes abrem sobre o mar as suas grandes azas palpitantes, que se é mais marinheiro do que nos grandes couraçados modernos, nos enormes palacios flutuantes, onde a comodidade e a segurança fazem esquecer o duro labor da profissão.

Vendo-as navegar, aqui, a quatrocentos metros de nós, na fragilidade feminina do seu perfil indolente, tem-se um pouco a noção da audacia e do espirito de aventura que animou os navegadores portugueses do seculo XV na conquista do grande mar desconhecido emisterioso.

E ao mesmo tempo que um sentimento de orgulho nos percorre as veias, sentimos com amargura o abandono a que se votou a nossa marinha de guerra, depois de um passado onde lampejam os mais belos feitos que homens do Ocidente escreveram sobre o mar.

Quando tudo nos aconselhava, a nossa posição geografica, os nossos dominios ultramarinos, o impulso vigoroso duma tradição que, infelizmente, se deixou perder, a fomentar o desenvolvimento da marinha de guerra—ao lado de uma solida frota mercante que levasse a nossa bandeira a todos os mares onde ela dominou outr'ora—; depois de termos dado as cartas ao mundo no grande desafio internacional do comercio e da navegação, eis-nos agora entregues aos fracos recursos duma pobre marinha onde os navios escasseiam, mas onde a materia prima é ainda a mesma que encheu de gloria os seculos passados.

E se uma vontade surge, inteligente, forte, dominadora, como a do comandante Pereira da Silva, a querer arrancar do marasmo em que a deixaram cair a nossa marinha de guerra, a querer dar vida a esses pobres restos que se vão finando ingloriamente nas aguas azuis do Tejo, logo as rãs começam na sombra a coaxar e por vezes o seu côro plangente consegue dominar a voz da razão que tem o som vibrante do cristal.

Uma politica naval que satisfizesse as necessidades da nossa posição geografica, prestando ás colonias uma assistencia permanente—sem a qual o nosso dominio ultramarino se sente cada vez mais abandonado da Metropole—; uma politica naval que désse plena satisfação ás aspirações da Raça, mostrando a nossa bandeira aos nucleos de portugueses dispersos pelo mundo, seria meio caminho andado para a solução do problema nacional.

Em torno do pavilhão bi-color, agrupar-se hiam mais estreitamente, constituindo uma fôrça poderosa, um verdadeiro desdobramento da Mãe-Patria, os milhões de portugueses que se encontram abandonados de assistencia moral nas cinco partes do mundo.

A terra do exilio ser-lhes hia menos amarga e os seus olhos encher-se-hiam de uma alegria santa, contemplando a bandeira de Portugal.

* * *

Se esta viagem não tem a anciedade e a incertesa dos antigos periplos, em que o perfil ignorado de um continente ia surgindo lentamente aos olhos deslumbrados dos navegantes, em que a prôa elegante das naus ia afastando para longe o terror misterioso das lendas, se a navegação perdeu em poesia, ganhou em comodidade e na certeza scientifica com que se determina o rumo.

A telegrafia sem fios, embora não seja entre nós a ultima palavra da sciencia, temnos ao corrente do que se passa por esse mundo distante, dando-nos todos os dias um resumo dos acontecimentos mais importantes que se desenvolvem á superficie do globo.

Apezar de estarmos a 6000 milhas da Europa, contemplando ha muitos dias já as constelações do hemisferio sul, sabemos que na Inglaterra se deu ontem um desastre ferro viario, que Herriot pretede suprimir a embaixada francesa junto do Vaticano e que o presisidente Alvear pronunciou em Buenos Aires um discarso que foi ouvido em Londres por dois milhões de pessoas.

Não é, evidentemente, um serviço de informação completo, mas é uma aragem da Civilisação distante que nos chega todas as manhãs nas antenas nervosas da telegrafia sem fios, ainda palpitante do fremito que percorreu as multidões durante a leitura febril dos *placards*. E a vida vai passando, hoje alegre, amanhã nostalgica, hoje divertida, amanhã monotona, hoje tranquila, amanhã agitada, hoje balançando sobre o mar largo, amanhã repousando em porto fundeado.

Ser marinheiro é sentir a atracção do mar imenso, dos continentes distantes, das cidades misteriosas, das longas tardes de bordo. E' adormecer sob as estrelas palpitantes, a que a humanidade empresta um brilho maior nas noites calmas do hemisferio sul. E' cantar a saudade da Patria distante em quadras ingenuas que se lamentam nas cordas plangentes de uma guitarra. E entrar a bordo com os labios ainda humidos de um beijo que se comprou, mas que nem por isso deixa de ter o sabor e o encanto de uma aventura romantica.

Ser marinheiro é sofrer de cara alegre e de coração mais triste do que uma noite de breu e amargura de um longo apartamento. E' ter nos olhos todo o azul melancolico do mar. E' ter na alma todo o misterio romantico da vida.

Ser marinheiro é trocar um nome por um numero, um numero que os acompanha até á sepultura. E' ter por cemiterio o mais lindo cemiterio que Deus fez. E' dormir entre o azul do ceu e o azul do mar. E' viver, é sofrer, é sonhar...

Norberto Lopes

O INTELIGENTE emprezario Luis Pereira ofereceu hoje um almoço ao ilustre societario da «Comedie Française», que tem dado, no teatro Politeama, uma série de interessantes representações do teatro classico francês. Assistiram, além do homenageado, de madame Frappa, mademoiselle Fedor e d'outras actrises da companhia, as sr.as D. Lucinda e D. Lucilia Simões e os srs. Matos Sequeira, Alvaro Lima, dr. Jorge de Faria, Erico Braga, Marie Duarte, Guilherme Pereira de Carvalho Junior, Carlos Alberto Ferreira, Luis Pereira, filho, e Pedro Bordallo.

No final do almoço, que decorreu muito animado, falaram os srs. dr. Jorge de Faria, Alvaro Lima, Erico Braga e Luis Pereira, pai, agradecendo Jean Hervé as manifestações de que tinha sido alvo.

* * *

EM Los Angeles, principiou o julgamento duma criatura, Dorothy Ellingson, que matou sua mãe com um tiro, por esta não querer que ela frequentasse os *dancings*.

E' menor, o que a livra da pena de morte, mas não de trabalhos forçados, por toda a vida, na colonia penal de Saint-Quentin.

Os seus advogados baseiam a sua defesa, no facto de ela se achar atacada de *jazzomania*—uma nova variedade de alienação mental.

A paixão pela dança era nela tão forte que perdia o juiso.

Como a nossa época, sob o ponto de vista patologico, é cheia de invenção, a doença de Dorothy Ellingson pertence ás enfermidades da vanguarda.

A este respeito é uma extraordinaria precursora.

* * *

SE merece todos os incentivos o desenvolvimento dos desportos tão necessarios para o rejuvenescimento da raça, é bom não esquecer que a puericultura propõe um problema previo a que se tem de dar solução.

Desde que as crianças cresçam em condições desgraçadas — sem alimentação suficiente nem higiene — a cultura fisica fica prejudicada.

A mortalidade infantil, no nosso país, é elevadissima.

Como reduzi-la?

Este ramo da assistencia acha-se bastante descurado, não obstante os esforços desinteressados de alguns medicos e filantropos que lhe consagram a sua atenção.

* * *

SABEMOS que os estudantes das Universidade de Lisboa e de Coimbra, que ha dias entregaram uma representação ao sr. ministro do Interior, sobre a falada questão do Rosmaninhal se propõem fazer esclarecer todas os pontos escuros que dizem haver na referida questão.

* * *

REALIZA-SE ámanhã, no teatro Nacional, um comicio de propaganda promovido pelo P. R. R.

Sabemos que o ministerio da Instrução nunca mais dará licença para manifestações congeneres, numa casa que pertence á arte e não á politica.

* * *

O SR. dr. Bernardino Machado fez hoje setenta e quatro anos. O *Diario de Lisboa* apresenta-lhe as suas felicitações, desejando-lhe que os anos venham para ele tão numerosos e felizes que nunca encontre o termo da sua mocidade.

No S. Luís

Maria Barrientos e Tomás Terán

A noticia da proxima vinda da grande cantora Maria Barrientos ao São Luís, nas noites de 6 e 7 de Abril com o insigne pianista Tomás Terán, causou uma verdadeira revolução, não só no nosso meio musical e artistico mas tambem na nossa sociedade elegante, porque Maria Barrientos, além dos excepcionais dotes e do seu incomparavel talento, cantora unica, a primeira entre as primeiras da actualidade, é de uma delicada distinção que atrae, voz acariciante a que os seus belos e lindos olhos de catalã dão um supremo encanto.

E' bem justificado o alvoroço que vai pela cidade, pois ouvir Maria Barrientos é o maior prazer espiritual que se pode ter; não é simplesmente gosar umas horas de arte, a sua voz ternamente meiga nos «andantes», no canto largo; arrebatadora nos gorgeios e nas «fioriturì» da sua garganta admiravel. Ouvir Maria Barrientos é o esquecimento completo das coisas deste mundo é o transporte da nossa alma, do nosso espirito de todo o nosso ser, á culminancia das regiões eterias, celestiais.

Maria Barrientos é um dos maiores temperamentos artisticos que temos conhecido, voz cristalina, é a unica cantora da actualidade que dá o «mi» natural sobreagudo. Extraordinaria na opera, é assombrosa nos concertos a que ultimamente se dedicou numa larga e gloriosa «tournée» que acaba de fazer pela America da Norte, Londres, Paris, Bruxelas.

Em Paris, deu três concertos no Teatro dos Campos Elisios, talvez a mais vasta sala parisiense, que comporta perto de cinco mil pessoas. Pois, nesses três concertos, Maria Barrientos encheu por completo o teatro, sendo disputados os bilhetes.

E essas cinco mil pessoas aclamaram delirantemente a celebre cantora, grande nas romanzas e arias de Mozart, Beethoven, Handel, extraordinaria e assombrosa na interpretação dos modernos autores franceses, russos e espanhois em que não tem rival. Os programas dos seus concertos são completos, variados, para o gosto de todos os publicos, sem exclusivismo de escola, evidenciando o seu enorme talento a que a sua voz excepcional dá relevo, encanto, espiritualidade. E' por isso que os concertos de Maria Barrientos constituem hoje o mais notavel acontecimento de arte.

Tomás Téran, de quem o nosso publico conserva tambem gratas recordações, é o pianista insigne que tem já hoje fama mundial como o mais notavel interprete dos grandes compositores espanhois. Tomás Teran, que nestes dois concertos tem parte importante nos programas, acaba de ter um grande triunfo em Paris, sendo um dos raros pianistas estrangeiros que foram convidados pela Sociedade Filarmonica de Paris para tomar parte na sua serie anual de concertos na grande sala Gaveau, onde Tomás Teran foi victoriado por perto de três mil pessoas que a sala comporta.

Num dos proximos dias publicaremos os programas detalhados, que constituem um grande acontecimento de arte e que ha de levar nas noites de 6 e 7 de abril toda Lisboa musical e elegante ao S. Luiz, cuja assinatura está quasi completa.

"Sodoma e Gomorra"

Uma exposição artistica no salão de entrada do «Olimpia»

Como já anunciàmos é na 2.ª feira que será corrida, pela primeira vês em Lisboa, no salão «Olimpia», a celebre pelicula «Sarcha» intitulada «Sodoma e Gomorra» e que entre nós será passada com o titulo sugestivo de «O Castigo do Ceu». Da pelicula, dos seus interpretes e do seu valor muito haveria ainda a dizer se no-lo consentissem o tempo e o espaço. Trata-se, como sempre afirmámos, da mais extraordinaria produção do seu genero até hoje produzida, tendo a valoriza-la, enormemente, o espectaculo verdadeiramente sensacional da chuva de fogo cahindo sobre as cidades que a maldição de Deus cobrira em certa hora.

No salão de entrada do «Olimpia», um dos mais espaçosos e elegantes da capital, esta patente ao publico uma interessantissima exposição de arte, destinada e organizada propositadamente para comemorar a passagem entre nós desta famosa pelicula.

O nosso publico de cinema, que é já hoje dos mais elegantes e cultos, muito tem que vêr e que aprender nessa exposição organisada com um invulgar conhecimento de causa e fino gosto.

José Campas DESENHO, PINTURA. 55, Largo das Taipas.

CRONICA FINANCEIRA

A politica FINANCEIRA da França

e a discussão do seu orçamento

A hora social é, pelo menos na Europa, muito similar para todos os países. A guerra desequilibrou a balança financeira de todas as nações. As dificuldades são gerais e, por isso, mais trabalhosas de remover. Alguma coisa se aprende e se pode concluir para nós do que se passa nos outros países, em materia financeira. Eis porque hoje nos parece muito a proposito referir o debate do orçamento francês que a Camara votou este mês.

A previsão total das receitas orça por 34.183 milhões de francos, dando um excedente de 43 milhões sobre as receitas.

Esta expressão final dos trabalhos parlamentares da França, foi comentada sob diversas opiniões em que se contem afirmações que ficam como doutrina.

O sr. V. Aursol, presidente da comissão de Finanças, exprimiu-se nos seguintes termos:

«A primeira medida de salvação publica a atender era o *deficit*. Apesar da sua extensão e dos grandes encargos, conseguimos cobrir esse *deficit* e conjurar o perigo que ha longos anos incessantemente e em vão era apontado. Tinhamos outros deveres legados pelos nossos predecessores. A's vitimas da guerra, aos servidores da Republica, timbramos em fornecer os recursos indispensaveis á vida, atendendo a que em seu proveito nós realizámos a estabilidade da nossa moeda. Dessa obra fizemos mais do que uma promessa: demos-lhe inicio. As somas importantes que exige esse esforço de equilibrio, de adaptação e de reparação, num orçamento unico e verdadeiro, abstivemo-nos de as ir buscar ás taxas do consumo. Aliviámos até o imposto sobre o produto do trabalho; não aumentámos o imposto sobre os rendimentos, desejando ao contrario, e deixando esse desejo bem expresso na lei, reduzi-lo, a fim de estimular as iniciativas da produção.

«Esse desejo está afirmado na supressão do duplo decimo sobre os transportes, e numa primeira compressão da taxa sobre o imposto de transacção que temos a intenção de suprimir inteiramente, aos poucos, no decorrer da actual legislatura. Queremos, sobretudo, combater a fraude a que se prestava a nossa legislação, pedindo os recursos necessarios a uma melhor cobrança dos impostos directos, aliviando assim a tesouraria, habilitando-a a uma percepção mais simples, mais flexivel, mais regular. Impôr a todos o dever, fazer justiça ao mesmo tempo que equilibrio, atenuar desde já os encargos de amanhã, restabelecer a confiança e consolidar o credito, sem jámais confundir a economia com a especulação, eis a missão levada a termo, em confronto com o egoismo cego dos que julgam encontrar a salvaguarda dos seus privilegios na aventura da emigração... Obra certamente sujeita a critica, mas, afirmo-o, obra de boa fé, de boa vontade».

O sr. Herriot insistiu no facto de ser o actual orçamento «o primeiro orçamento inspirado depois da guerra», o primeiro orçamento equilibrado encorporando o calculo das despezas recobraveis e sem recorrer ao emprestimo e declarou que «se no orçamento se tomarem, justamente, legitimamente medidas contra a fraude, foi visando especial e directamente os especuladores e não as pessoas honestas».

Falou ainda o sr. Loucheur, louvando-se na obra do govêrno e da maioria, e em seguida ouviram-se na Camara criticas acerbas sobre a incerteza das receitas, as repercussões possiveis a perturbações economicas e juridicas introduzidas sob pretextos fiscais, o aspecto inquisitorial de disposições e, ainda, sôbre as tendencias politicas expressas num grande numero de textos.

O discurso do sr. Lafarge é uma sintese: uma sintese em que se aponta como objetivo a que o legislador deve visar, as apreensões do pequeno e grande capitalista, a boa administração dos recursos da nação. Mas sôbre tudo exprimiu esta ideia—que o equilibrio a desejar não é o equilibrio teorico de duas colunas, o equilibrio contabilista, mas a harmonia entre os encargos impostos á nação e as suas fôrças contributivas. O orçamento votado, disse o sr. Loucheur, é um orçamento puramente fiscal.

A opinião geral em França parece, porém, pender para reconhecer que o orçamento de 1925 tem o merito de acabar com os dois orçamentos, ordinario e extraordinario, de não adoptar a politica dos emprestimos, tirando as receitas dos recursos normais do imposto.

O povo francês quereria mais,—queria que o aliviassem desde já da pesada carga tributaria que a guerra lhe lançou.

E' natural. Mas, sem contar que ha povos que ainda estão a ver subir a maré dos impostos, a França pode pelo menos agradecer aos seus deuses um orçamento sem *deficits*, sem emprestimos e sem o agravamento de impostos indirectos.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
Segunda-feira, 6, e terça-feira, 7 de abril, ás 9 horas e meia da noite
Dois unicos concertos
da celebre cantora
MARIA BARRIENTOS
e do insigne pianista
Tomás Terán
Bilhetes á venda para os dois concertos

ALHAMBRA Hoje
Maria de los Angeles

AUX MILLE PARURES
ENXOVAIS para noivas, modelos franceses, roupa feita á mão.
Castros & Torres Ld.ª—P. Restauradores, 47-A

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N-3009

CINEMA GIL VICENTE
(Á GRAÇA)
Domingo, 29
MATINÉE ÁS 15 HORAS—SOIRÉE ÁS 20
(Sessões seguidas)
Um cobarde (drama) 6 actos
Volta ao mundo em 18 dias!
7.º e 8.º episodios—4 actos
Vamos ás corridas—1 acto
= Preços populares =

PELES PARA ABAFOS
Curte, tinge, transforma e confecciona. Grande saldo de peles nacionais e estrangeiras por preços unicos.
Artigos de viagem, malas e carteiras por preços sem competencia.
Especialidade em concertos.
Reynaud, Ltd.ª, Rua do Jardim, á Estrela, 18

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º — Telefone 3009 N.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Rilvas, D. Rita Anjos Rivcti, D. Margarida Pessanha de Sequeira Braga, D. Leopoldina Maria Coelho e D. Maria da Conceição Pereira da Cunha.

E os srs.:

Luis Mimoso Guedes Brandão de Melo e Luis Pons.

E depois de ámanhã a senhora:

D. Josefina de Antas de Oliveira.

E os srs.:

Antonio de Vasconcelos Porto, João do Amaral de Passos de Sousa Canavarro, Eduardo de Mendia de Serpa e Pedro Pinto da Fonseca Pinto.

Casamentos

Na paroquial igreja de Alcantara realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria João Gonçalves de Albuquerque, gentil filha da sr. D. Maria Lopes Gonçalves de Albuquerque e do capitão da G. N. R. sr. João de Albuquerque, com o sr. Gastão Nogueira Soares, tendo servido do de padrinhos o pai da noiva e o sr. Alvaro Contreiras.

Finda a cerimonia foi servido em casa dos pais da noiva um fino «lunch», vendo-se na «corbeille» lindas e artisticas prendas.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Alda Contreiras Horta, filha do falecido coronel Alfredo Henrique Tavares Horta com o sr. Manuel Francisco Sousa Viana, tenente da Guarda Republicana. O casamento deve realizar-se brevemente.

Festas de Beneficencia

«Adão e Eva»

A'manhã, realiza-se pelas 9 e meia da noite, na Liga Naval, o ensaio completa desta revista que por distintos amadores se representará no teatro de S. Luis. Fazem parte do 2.º quadro, os lindos numeros «Venezianas» e «Pavane e Majas», sendo necessario que assistam todos os interpretes que são: as senhoras D. Maria Estarreja, Eulalia de Sande e Castro, baronesa de Hortega, Iété Verde, Maria João Ribeira, Lálá Marco, Maria Luisa Meireles, Alda Santos, Mimi Ulrich, Maria Rita Mangualde, Maria José Alvito, Leonor Beires de Morais Sarmento, Teresa Valderrama, Amelia Valderrama, Miki Cantilo, Marichu Padila, Maria Antonia Ferreira, Maria Isabel Ferreira, Maria Leonor Beires Nunes da Silva, Maria Isabel Ferreira, Pilé Pombal, Maria de Lourdes Moreira de Sá, e os srs.: Luis Gama, Edgard Plantier, Antonio Pais, Aires Pinto da Cunha, barão de Hortega, Antonio Castelo Branco, José Alegre, Duarte Diniz, José Rosenstock, José Lino, Eduardo Lupi e Armando Castela.

No domingo haverá ensaio completo de toda a revista-feerie.

As recitas são impreterivelmente nas noites de 16 e 17 de Abril, no S. Luis, unicos dias em que este teatro está disponivel.

Os restantes bilhetes para a segunda recita podem desde já ser adquiridos.

Pontos de reunião

No Tivoli

Assistencia elegante á soirée da moda de ontem:

Condessa de Ferrobo, D. Halla Correia Leite, D. Antonia Ferreira Pinto Basto, D. Izabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Margarida Mendes de Almeida Bello Ramos, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen e filha, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Rachel da Costa Cardoso, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, mademoiselle Oliveira Soares, etc.

Em viagem

Parte brevemente para Espanha, e d'ali para Marselha, em viagem pelo Mediterraneo, o sr. Conde de Calheiros.

—Seguiu para Londres e Paris o sr. Arthur Ramos.

—Partiu de Villa Pouca de Aguiar para Villa Real o sr. João de Oliveira.

—Regressaram de Paris mesdemoiselles Deolinda Bruxellas e sua sobrinha Aida Bruxellas.

—Regressou hoje do Funchal acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Helena Gaudon Burnay o nosso querido amigo Frederico Duff Burnay, chefe da secção maritima da casa Pinto & Sotto Mayor.

A morte cançada

Uma grande noticia damos hoje ao publico amador das belas obras de arte do cinema. E' uma noticia de sensação. O «Cinema Condes», estreia na proxima 3.ª feira, o maior dos sucessos cinematograficos, a afamada pelicula de grande arte «Morte Cançada» que, em Paris, com o titulo de «Les trois Lumiéres» alcançou o mais legitimo sucesso. E' um grande triunfo do modernismo com Lil Dagover, Walter Jaussen, Rudolf Klein Roger e o genial Bernar Goëtze.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21.30=«O Sinal de Alarme».
Nacional=A's 21-15=«Dicky».
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21=«O Solar dos Barrigas».
Politeama=A's 21,30=«Britannicus».
Avenida=A's 21,15=«Miss Diabo».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 20,45=Companhia de variedades.
Maria Vitoria=A's 20-30 e 22-30=«O Sonho Dourado».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Recio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Cavalgada do Sonho"

de Julião Quintinha

transcreve-se parte do capitulo "Ansia de Côr"

Julião Quintinha, que já firmara o seu nome nas *Terras de Fogo* e nos *Vizinhos do Mar*, duas obras vividas e escritas no Algarve: a terra e o mar—acaba de publicar um novo livro de novelas intitulado *Cavalgada do Sonho*.

Julião Quintinha tem uma inspiração rebelde, explosiva, argila incandescente que modela as almas e recorta os periodos em sulcos vivos de sangue. *Cavalgada do Sonho* é uma serie de novelas escritas nervosamente, com imprevistas fugas de belesa e sentimentais acordes de emoção. Certamente um dos capitulos mais belos, pelo modernismo, pela visão criadora, pela tinta esgotante — é o que assim transcrevemos com o musical titulo de *Nini Clavier*.

Nele Julião Quitinha, como ao longo das tresentas paginas que compõem a obra, confirma as suas brilhantissimas qualidades de escritor.

Chamava-se Nini Clavier! E o seu nome acudia aos nossos ouvidos, harmonioso como poema musical de Gluck, assim como o seu perfil já deixára nos nossos olhos aquela perturbada e estilisante graça dos desenhos de Benito ou Charles Martin.

Verdadeiarmente fantastica a pequenina historia dessa deliciosa e esquisita Nini Clavier, ha poucas noutes contada á mesa do Café pelo pintor João Carlos, recemchegado da Espanha. Através da sua palavra encantadora, ele nos disse toda a tragica loucura dessa Nini — a prestigiosa bailarina de graciosidades de anfora, ao mesmo tempo felina e meiga, aristocratica e gitana.

Mas estaria certa tão estravagante historia do mais literato dos pintores — teria, ao menos, existido essa inverosimil Nini?!...

Tal o excentrico sabor descritivo do alucinante destino da aventureira que, sob a sugestão de possivel e caprichosa fantasia, quasi esqueciamos que a bailarina existira, que até mesmo nossos olhos a tinham gosado e as nossas mãos aplaudido, quando passára nalguns raros palcos de Lisboa — nas dansas de Sevilha, da Polonia, da Tartaria, coleante e ritual nos seus bailados de escrava, huri, e coribante, ritmando linhas puras de Tanagra, tremula graça d'aza e flor...

Sim, essa bailarina nascida em Murcia, educada em Paris e Milão, da estirpe das Djeli, Isidora, Badet, Tortula e Camargo — interprete do ritmo helenico, dos misterios asiaticos, da alma slava, e que déra a gama de todas as estilisadas atitudes, desde as dansas religiosas das sacerdotisas de Osiris, até ás valsas macabras, com orgias e apaches, do Baile Musset — sim, Nini Clavier existira.

* * *

Era fragil, graciosa, incompreensivelmente loira. Mais do que os seus pés, dansavam as suas mãos, podendo até dizer-se que a grande volupia do seu bailado estava no ritual solenissimo com que elevava e movia os tremulos braços, contorcionando-se, de olhos em espasmo, enamorada da transparencia espiritual das suas mãos nuas, dactilites fulgindo clarões em joias raras duma graça bizantina...

Nas dansas espanholas — a farruca, fandango ou bolero — com musica de Valverde, Granados e Albeniz — deslizava entontecida e desgarrada, as rosas do monho beijando a doirada pele da nuca, o dorso ondulante, as narinas nervosas, os olhos brilhantes carregados de clarões de incendio e nocturnas orgias, toda ela evocando arraiais andaluses, aragoneses ou biscainhos, as luxuriantes scenas entre aromas de cravo e vinho, as tragédias de amor e os funerais gitanos... Quando em agitados passo-dobles — cingida no alvo «manton» de cadilhos de neve e oiro, barrado de medronhos vermelhos — passava ofegante e crispada, cruel e dolorida, sacudindo o cio da grenha, era como se, transfigurada, surgisse a propria alma estilisada duma nova Sevilha, com seu cortejo moreno de ciganos adolescentes, de imberbes toureiros, de mulheres de Triana de olhos denegridos — todo o estandarte da raça marjado de sangue e oiro, qual labareda esvoaçante entre cantares flamengos, castelhanos e moiriscos, no ebrio alarido das violas e pandeiros...

Interpretava gavotas de Bach, cavatinas de Flarent Schmidt e Debussy, numa graça leve de falena, passando breve como um suspiro. Nas suas valsas lentas, com pizicatos nos violinos, havia reminiscencias de estelados alvores sobre lagos e canais, vagos sons de mandolinatas cadenciados ao ritmo dos seus proprios braços, que pareciam querer remar seu corpo de cisne — como se fôra gondola de marfim nas aguas azues de Veneza...

Aquela eterna valsa triste de Sibellius dansava-a ela, em surdina, com a sala mergulhada na penumbra, um raio de luz sobre o corpo nu, mal velado de alvissimas gazes, esvoaçando entre veus lilazes, amarelos e azues. Quando a ultima nota expirava, caia por terra, humilde, amarfanhada sob a espuma das rendas, e nos olhos dolorosos e nos braços tombados, fazia nos lembrar — não sei porque — bandeiras abatidas, lendarios moinhos fulminados, jardins ao abandono, incendio de ninhos...

A's vezes, após certa dansa perversa em que compunha expressões selvagens, angustiadas e nervosas atitudes, ficava-se esquecida e turvada, de olhos sunambulos, envolvida no fumo azul da cigarrilha. E parecia querer dansar, voluptuosamente, com o proprio fumo... com a propria sombra...

Todavia, Nini Clavier, que saboreava, conscientemente, todos os desiquilibrios da sua vida, e que estes mesmo estilisára para enriquecer a sua arte, sofria dum estranho mal que abria prasos de tragedia irremivel onde asfixiava a sua existencia.

Tinha a doida tortura, a doentia ansiedade da côr...

A visão cromatica de tal modo se dispersava, errante, no seu espirito que, perdida toda a noção da côr, algumas noites até tivera de dansar nua, apenas velada sob negros véos — gaze negra como flamula de luto, esvoaçante ao alto do pequeno castelo dos seus cabelos doirados, sob a arcada triunfal dos seus braços em grinalda, em ogiva...

* * *

—«Se um dia me matar — dizia aos seus intimos — será pela ansiedade de côr que acompanha a minha vida, sonho inedito, irrealisavel, que me dilacera e tortura, incompletando a minha arte».

E, depois, ás vezes desalentadamente, completando o estranho pensamento de artista e nevrosada, explicava como conhecia todos os segredos do ritmo, da harmonia dos sons, das esculturais atitudes, das intimas expressões de alma que se comunicam num cerrar de olhos, no mover dos labios, ou brandir de mãos

Ela sentia a harmonia musical que se condensa nos mais diversos sons, desde os canticos da ave ao fragor dos temporais. Apreendera o movimento das ondas, o balouçar dos hiates, o tremor que palpita na aza da maripoza, na flamula de seda, ou na hastia da flor. Moldara no seu corpo as dionisicas atitudes da Hellade as airosas curvas de estatuaria, das enforas e gomis. Sabia pintar nos olhos a piedosa expressão das preces, a amarga volupia das traições; e, com a sua boca, tecera ineditos poemas dos loucos e sonhados beijos...

Mas a côr — a côr!... — era a sua infinita ansiedade, tortura inferiorisante dos sentidos, porque nem no azul do mar, nem no oiro dos poentes, nem no rubro acobreado das labaredas, surpreendera os ineditos tons com que anelára vestir o seu corpo nas horas de pompa triunfal.

Já consultára os raros manuais de quimica, os velhos mestres da sciencia, estudando nas madrugadas, no iris, no espectro solar, sempre em demanda da côr. Conhecia dos mais raros amarelos, verdes, azues, dos oxidos mineiros; e os doirados, purpurinos fulgores dos topazios, das granadas e rubis, que eternamente dormem nos seculares dominios da cristalologia, e crepitam, como coalhadas gotas de vinho velho ou incendiado perfume, nos heraldicos aneis, nos preciosos vidrilhos, nas perolas dos colares, nas camandulas cristalinas.

Adoecida de cromismo, sabia a escala da diferenciação entre a purpura, o escarlate, o carmim, o encarnado da Sibéria, de Veneza e do Brasil. E anotára que não eram gemeos o rubro das papoulas e dos romeirais, e que nos cravos vermelhos, até no proprio sangue, poderia haver tons de mil côres.

Os verdes da montanha, dos hortejos e trigais, não eram irmãos. E não podiam confundir-se o verde de Verona, o de esmeralda, o de ocre e malaquita.

Na côr amarela, que gama de tons, desde o flavo, o creme, o chamado amarelo de Napoles e das Indias até ao do antimonio, ao oiro, laca, laranja e açafrão!

Nos azues, que infinidade de matizes entre o cobalto, o da Prussia o do cobre, o ultramarino — e que indiscritivel, esse electrico e fosforescente azul do mar!!

Decerto o roxo das violetas não era igual ao dos lirios, nem ao daquele roxo lilaz que as serras vestê em horas de tristeza. Na côr preta havia diferença entre o negro do fumo, do café, do carvão. E até no branco divergiam: os tons da prata, anil, perola, velino — as alvuras de cal, do leite, e da neve, o branco de Espanha, de Creta e Caolim...

Nini Clavier nada ignorava sobre cromites — ácerca das cores frias, das torridas, dos griz arroxeados e amarelecidos, de Van Dyik. E dos seus vestidos e joias, que valiam milhões, escorria um oceano de côr onde ela procurava afogar a superexcitada fantasia. Tinha-os de mil tons, dos feitios mai excentricos e delicados: Axadrezados, como mosaico antigo; cerzidos em minusculos losangos de sedas multicores; de branca seda da China, em folhos dentelados a ouro; diabolicos, côr de fogo, com dragões, harpias e salamandras pintadas; os que imitavam as especies cromóforas, e as aves asiaticas de plumagem rica, com grandes caudas como as pavôas reais; e outros de tecidos leves onde os bordados de ouro figuravam estilisados dragões heraldicos, bicefalas aguias coroadas, e cisnes desdobrando as suas azas...

Um dia mandara compôr estranho vestido de transparente seda griz flordelizada a cores, onde cada liz marcaria um tom, sem se repetir, e sem uma côr faltar... Mas só leves momentos a encantou a policromica maravilha, porque horas depois descobriu que algumas cores faltavam — como o azul cadente que passa efémero nos meteóros, o vermelho enigatico de certas flores da Asia, e o verde doirado que fosforeja sob as pupilas nervosas das hienas e leopardos...

Todas estas fantasticas coisas não constituiam para ela uma luxo vulgar ou caprichoso para arruinar amantes. Mas apenas estesia dos sentidos a transformar-lhe o guarda-roupa num museu de cores onde seus olhos vagueavam sonambulos e ausentes, sem encontrar aquela inverosimil côr exigida pelo seu transviado espirito de artista louca, requintada e anormal.

* * *

Pois Nini, a bela Clavier das palpebras de petala, cutis doirada e braços em ogiva, acaba de encontrar a côr no seu ultimo bailado, junto ao mar, no Casino de Algeciras.

Depois de contratos opulentos em New York e Londres, de maravilhosas digressões através da Russia, Italia e Berlim, rica de fortuna e emoções, encerrara a sua carreira.

Ultimamente, porém, instada por influencias, e com um contracto pesado a oiro, condescendera em trabalhar uma epoca no Casino de Algeciras — mais talvez para distrair a sua alma melancolica, profundamente adoecida.

Ali se apresentára com dois companheiros jovens — um palido violinista bulgaro e trigueiro mexicano bailarino — com quem vivia em equivoca «mariage».

Rumores de escandalo logo se ergueram contra a ostentação impudica dessa «menage» a trio. Mas tais protestos — quem sabe se de inveja ou de pudor — ela os afogára no caudaloso rio da sua arte triunfante...

Já não bailava, então, as dansas regionais que estilisára. Só ao purismo classico, ás partituras de Schumann, Saint-Saens, Korsakoff e Debussy, consagrára os ultimos acórdes desse instrumento favorito que era o seu corpo amado.

Os que tinham visto a Paulowa, a Sangalli, a Guimard, as russas de Diaclieu, não ocultavam o seu deslumbramento por esta Nini — a propria transfusão da alma errante de Afrodite, parecendo ter nas veias e na arte a liquida ardencia do Mediterraneo e do mar Egeu...

Mas o genio que lhe moldára a arte em apurados requintes, que fizera dos seus bailados precioso mosaico de rara feeria, criara-lhe superexcitação, fadiga dos sentidos, cansasso mortal — e já tudo era pouco para a satisfação dos seus nervos, desde a sedução das raras joias e brocados até á embriaguez dos perfumes e aos excessos pecadores...

Lá bem no intimo — talvez! — apenas uma doentia obcessão, a eterna ansiedade da côr...

Alhambra
PARQUE MAYER
Grande Cabaret-Dancing
Aberto toda a noite

DOENTES DESANIMADOS NÃO DESESPEREIS!... A ERVANARIA HERMETICA 9-Largo da Anunciada-9 CURA ALBUMINA, ESTOMAGO, REUMATICO, ICTRICIA, OBESIDADE, BRONQUITE, ENTRITES, EMOROIDAL, PRISÃO DE VENTRE, DOENÇAS DE PELE E NERVOSAS, ETC.

Alhambra
Hoje
Bailarinas e Coupletistas
Aberto toda a noite.

ABADIA-CAVE CONCERTO
Hoje 28 e Domingo 29
Champagne aos jantares e ceias

A Cidade

Dr. Antunes Prior
Rins e vias urinarias — Clinica geral
Consultas: Policlinica da Estrela, ás 11 horas Tel. C-2002; P. D. João da Camara, (ao Rocio) 4, 2.º, ás 16 horas. Tel. N-5258.
Residencia: R. Francisco Metrasse, J. A. 1.º

Chá das cinco

Tolinha

Não sei como se chama, nem é preciso. Tolinha é o nome que lhe quadra—um nome cujas silabas lembram os seus gestos e as suas falas desordenadas. E' bem bonita, de resto, a rapariguita. Tolinha—mas tolinha porquê? Não sei. Positivamente não sei. A's vezes sinto remorsos de ter sido injusto quando, a primeira vez que a vi, lhe chamei imediatamente tolinha. Dela apenas conheço o narizito arrebitado, o cabelo aparado como é da moda, seu ar de costureira *ájour* provocando apetites pelas ruas, seu desalinho modesto de trajo, seu rir de tudo e de todos, o palmito de cara talvez pequeno de mais para a grandeza dos nossos beijos.

A tolinha trabalha perto do Chiado—porque é no Chiado, onde toda a gente se encontra, que eu a vejo todas as tardes. Nunca a segui—porque sou homem serio. Nunca lhe falei. Mas já parei na rua a contempla-la—quasi com as exigencias dum pintor em busca da perfeição dum modelo. A tolinha é perfeita—tem no corpo, bem lançado, a harmonia de linhas meredora de ser eternisada no marmore. Mas o que me interessa sobretudo é o seu ar de tolinha—o seu ar despreocupado, o á vontade com que fala aos rapazes—porque a tolinha anda sempre rodeada de rapazes. E é capaz de ser séria a tolinha. E' capaz de ser virgem como as que mais o são. O seu á vontade não é o á vontade das deshonestas, das que perderam o pudor. A sua alegria de viver, feita de inconsciencia e de ignorancia, dá-lhe aquelas maneiras sacudidas, aquelas risadas nervosas, aquele ar de tolinha que tem sido—porque não confessa-lo?—uma das minhas ultimas tentações.

Maravilhosa flor de carne que a primavera abriu!

Alves Martins

Cañero
e a corrida de ámanhã

Para a corrida de ámanhã exgotaram-se os bilhetes, facto que, pelo inédito, não carece de mais comentarios para dar ideia do interesse que provoca a estreia do «sportman» D. Antonio Cañero e do cavaleiro João Nuncio em touros de Emilio Infante.

O detalhe, por amigavel acordo dos dois cavaleiros, e para maior animação e competencia, é o seguinte:

1.º touro — João Nuncio
2.º » — Antonio Cañero
3.º » — Nuncio-Cañero
4.º » — Nuncio-Cañero
5.º » — Nuncio-Cañero
6.º » — Peões

A corrida por acordo com os organizadores, dos encontro de «foot-baal» começará ás 16 e 3/4.

Lucilia Simões e Amelia Rey Colaço
em dois originais portugueses na mesma noite

Como anunciámos ha dias, realiza-se na segunda semana de Abril proximo uma recita em S. Carlos, na qual serão postas em scena duas peças novas, originais portugueses, da autoria de dois nossos camaradas de redacção

Uma delas intitula-se *A transviada*, é escrita por Artur Portela, que se revelou em poucos anos um forte temperamento critico e um belo espirito literario. O seu original é interpretado por Lucilia Simões, e por dois dos mais distintos artistas da sua companhia.

O outro original é subscrito por Norberto de Araujo, e intitula-se *Oh fonte d'agua cantante!* Interpreta o Amelia Rey Colaço, que com os mais distintos elementos da sua companhia, de acordo com o ilustre empresario e devotadissimo homem de teatro, sr. Luís Pereira, troca nessa noite o Politeama por S. Carlos, numa recita unica, plena de interesse literario e artistico.

Esse espectaculo de arte terá ainda uma outra atracção, de verdadeiro bom gosto e encanto, a que nos referiremos.

O DESASTRE DE BARCARENA

A queda
do "Breguet 13,,
foi devido a uma quebra de velocidade
provocada por um forte golpe de vento

Impressionou dolorosamente todo o país a noticia da catastrofe que ontem matou o tenente-aviador José Carlos Pissarra e poz ás portas da morte o tenente Luiz Caldas e o jornalista Mario Graça.

Qual teria sido o motivo do desastre? Uma perda de velocidade, dissemos ontem. E foi isso, efectivamente, que provocou a queda do «Breguet 13».

E' o que nos diz, na Aeronautica Militar, junto do corpo do seu desditoso camarada, o tenente aviador Dias Leite, o acrobata admiravel que é um dos mais arrojados e sabedores pilotos portugueses:

—Como sabe, tanto as descolagens, como as aterragens, têm que ser feitas contra o vento. Quando o «Breguet 13» regressou á Amadora, o vento soprava para cima. De modo que o tenente Pissarra deu a volta da praxe, para poder vir aterrar segundo as regras. Voava a uns duzentos metros...

—Mas a perda de velocidade?

—A velocidade mantem-se a mesma, quando o aparelho vôa no mesmo plano e na mesma posição. Basta que o avião se incline sobre uma aza, para que haja imediatamente uma perda de velocidade que o faz descer. Ora o «Breguet 13», na altura em que ia virar para aterrar na Amadora, inclinou uma aza. Por infelicidade, um forte golpe de vento bateu na aza levantada e dai resultou uma grande perda de velocidade. O avião tombou imediatamente sobre a outra aza.

O tenente Pissarra ainda conseguiu endireitar o aparelho, mas o peso do motor, por estar quasi parado e por o avião se encontrar a tão pouca altura, obrigou-o a afocinhar. Emfim: mais um desastre por perda de velocidade. Sabe que tem sido essa a causa de quasi todos os nossos desastres de aviação?

—Não sabiamos.

—Razão têm, pois, os franceses, para pintarem em todos os seus *hangars* este aviso:

Cuidado com a falta de velocidade!

E razão teem aqueles que, como eu, só afrouxam a velocidade a poucos metros do solo...

28 mortes!

O distinto aviador Cintra, que ha tempos se encontra afastado da quinta arma, escreve rapidamente uma lista das victimas da Aviação Portuguesa. São 28—e não sabemos se nos esquecemos d'alguem.

Eis a lista tragica:

D. Luís de Noronha, no Tejo; alferes Jorge Gorgulho, em Mocimboa da Praia; tenente Antonio Caseiro e tenente-coronel Martins de Lima, na Rotunda; capitão Oscar Monteiro Torres, na Alemanha; guarda-marinha Fonseca, em Inglaterra; 1.º tenente Azeredo e Vasconcelos, com dois marinheiros, em Cascais; alferes David Simões e sargento-mecanico Costa, em Elvas; 2.º tenente Xavier da Silva, com dois marinheiros, em S. Pedro de Muel; tenente Jones da Silveira, em Vila Nova da Rainha; capitão Carlos Ramires, com o sargento Barros e o mecanico Manuel da E. M. A., em Santarem; tenente-coronel Castilho Nobre, na Batalha; capitão Gonzaga, em Tancos; tenente Ulisses Alves e alferes Oliveira, em Cintra; tenente Emilio de Carvalho, em Loanda; comandante Sacadura Cabral e cabo Pinto Correia, no Mar do Norte; tenente Jose Carlos Pissarra, em Barcarena; sargento Costa, morto por uma helice na Amadora; um mecanico da Aviação Maritima, morto tambem por uma helice.

São 28, as vitimas! Quere dizer: quasi tantas como os aviadores vivos...

E lembramo-nos de que ainda ha quem julgue que a Aviação é um prazer invejavel!...

O Estado e a Aviação

Incontestavelmente, tem sido a quinta arma que mais tem trabalhado pelo nome e pela gloria de Portugal, nos ultimos anos. O heroismo e o espirito de sacrificio dos seus pilotos, a sua audacia, a sua vontade de, através de tudo, mostrarem o valor dos portugueses, têm conseguido deslumbrar os olhos de nacionais e de extrangeiros, e arredá-los de tanta vergonha que a outros portugueses, maus portugueses, devemos.

Na Inglaterra, em França, no Brasil, em todos os paises que vêem que a Aviação é a arma do futuro, é ela objecto do maior carinho, por parte do Estado. Na Inglaterra, por exemplo, um oficial aviador ganha o dobro de qualquer outro oficial do seu posto. Tem uma boa reforma, e, em caso de desastre, uma boa pensão para a familia.

E' justo. Porque está scientificamente provado que o aviador que não morrer dum desastre, morre duma lesão cardiaca que lhe reduz muito os anos de vida. Não ha o dever de o compensar dessa redução do tempo de vida?

Em Portugal—é o que se vê .. Os aviadores têm apenas um pequeno abono especial que só recebem quando conseguem voar umas tantas horas. Até ha alguns meses, se morressem em serviço, tinham uma pensão para a familia, como se morressem em campanha. Era pequena: a familia dum tenente ficava recebendo 300 escudos. Pois até isso mesmo lhes tiraram.

Uma anomalia: um instrutor recebe menos que os alunos, quando devia receber mais. Etc.

Estamos certos de que o sr. ministro da Guerra que é um ilustre oficial apaixonado pela Aviação, providenciará rapidamente, a fim de evitar que, por falta de protecção do Estado, se enfraqueça e morra a Arma que mais nome nos tem dado nos ultimos anos.

SOCIEDADE GEOGRAFIA

Vae
realizar-se
esta noite
uma curiosa conferencia
sobre a vida do grande mestre Frederico Chopin

—Madame Hannah Solomon?

—Oui.

Estamos num pequeno gabinete contiguo a um quarto de hotel. Uma mulher que devia ter sido formosa, «rouge» nos labios e brancos no cabêlo, estende-nos a mão.

A' sua voz, levemente rouca, preguntámos:

—Constipada?

Num sorriso elegante:

HANNAH SOLOMON

—Um pouco. A primavera em Portugal é traiçoeira...

—A primeira vez que nos visita?

—Sim, a primeira vez.

—A sua impressão?

—Magnifica. Nunca vi tanta luz, tanto sol...

E passamos a conversar sobre musica, sobre o seu concerto de hoje, ás 21 horas, na Sociedade de Geografia.

—Chopin? Sómente Chopin?

—Sim, sómente Chopin. Não sou uma «virtuose». De Chopin interessa-me, sobretudo, a alma, o coração, a sua vida intensa de amoroso. As peças dificeis — deixo-as para os «virtuoses», para os professores de piano.

—O programa...

—Foi determinado pela sua vida. Cada partitura um momento sagrado do seu amor. Chopin não deixou as suas memorias. O meu concerto de hoje terá o valor do seu «jornal» intimo—o valor da sua alma ardente, confessando-se.

—Tem assim tanto carinho por Chopin?

—Sim, um grande carinho, uma grande paixão.

—Uma especie de paixão postuma?

A artista concordando:

—Sim, uma especie de paixão postuma.

—Apenas um concerto?

—Sim, apenas um concerto. Disseram me que vim um pouco tarde... De Lisboa partirei para o Porto, onde darei dois concertos.

—O mesmo programa?

—Sim, o mesmo programa. «Causerie et interpretation au piano». «Et Chopin, seulement Chopin et toujours Chopin...»

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

No cartorio do notario Tavares de Carvalho foi assignada a escritura pela qual a Firma Pinto & Sotto Mayor se transformou em sociedade anonyma com a denominação de Banco Pinto & Sotto Mayor, sendo o seu capital de trinta milhões de escudos.

Ficam constituindo o Conselho de Administração do Banco os srs. Candido Sotto Maior, presidente; Antonio Vieira Pinto, vice-presidente; dr. Carlos Barbosa e Francisco Sena Pereira, sendo seu secretario geral o sr. dr. Candido Sotto Mayor Junior; o Conselho Fiscal fica constituido pelos srs. dr. Domingos Pinto Coelho, dr. Albino Valente, dr. Frederico Augusto Igrejas e Joaquim Alves Moreira; a mesa da Assembleia Geral pelos srs. Manuel Emilio Sotto Mayor, presidente; Alvaro dos Santos Lima e Manuel da Rocha Melo, secretarios e dr. Manuel Barbosa e Eduardo Pothier de Lima, vice-secretarios.

São entre outros seus principais acionistas, álem dos nomes acima os srs. visconde de Morais, Zeferino de Oliveira, José Antonio de Souza, Banco Português do Brasil, Banco Comercial do Rio de Janeiro, Borges & Irmão Banco Nacional do Comercio de Porto-Alegre, E. G. Fontes, Jayme Sotto Mayor, Eduardo Honorio de Lima, Alberto G. Figueiredo, etc.

Cigarros Egipcios
das melhores marcas
TABACARIA ABADIA

Dr. D. Pedro da Cunha
Medico-cirurgião
INTERNO DOS HOSPITAIS
Retomou a clinica
Consultas ás 5 — Rua Ivens, 15

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
ALMAS A VENDA
O Trapeiro de Paris

UMA NOVA ARTISTA

Vae estrear-se no Porto a actriz Maria Helena

filha de Maria Matos e Mendonça de Carvalho

Como eu me sinto envelhecer, Santo Deus! Ha treze anos, quando a minha vida de *reporter* activo de *O Seculo* quasi me não dava ocasião para dormir, eu ainda tinha tempo, apesar de tudo, para *brincar aos teatros*. Na mesma tarde, o falecido emprezario do Gimnasio Alvaro Monteiro, contratou como artistas os esposos Maria Matos e Mendonça de Carvalho e assentou comigo que eu seria um dos seus secretarios, de camaradagem com o Robles Monteiro, que não sonhava ainda que havia de ser actor. Depois, organizou se a companhia com Lucinda Simões, o Telmo, o Cardoso, o Pato Moniz, a Amelia Pereira, quatro que a morte já ceifou; o Alegrim, o João Lopes, a Alda de Aguiar, o Alves da Cunha, a Maria Matos e o Mendonça de Carvalho, que o Senhor tenha de sua guarda, por muitos anos e bons. Começaram os ensaios, iniciou-se a epoca e os ultimos não davam um passo que se não fizessem acompanhar de um *bébé* do sexo feminino, muito vivo, muito espertinho, que já dizia *coisas* á gente e nós tratavamos como se fôra de algodão em rama. Ha dois anos, os pais puzeram a Maria Helena de vestidos compridos. A pequena revelou-nos pelo seu espirito asizado, pelos seus geitos de mulher, que já não nos era dado beija-la com aquele desapêgo, embora com a mesma ternura de um *pai-velho*, com que o faziamos antes.

E a metamorfose operou-se rapida. A Maria Helena despira-se de infantilidades e raciocinava como uma senhora. Os pais, trabalhando sempre, tiveram, como acontece no teatro, daqueles malogros financeiros que fazem os endinheirados arripiar caminho, quando se lhes propõe semelhante negocio. Para fugir á ruina, áquela adversidade que o palco encara com desdem, mas em que só atenta no dia em que é necessario fazer-se o *beneficio* reparador, o casal Maria Matos-Mendonça de Carvalho pensou numa *tournée*. Mas surgiram complicações, hesitações, receios. A Maria Helena carregou um poucochinho o sobrecenho moreno e simpatico, franziu as sobrancelhas negras de azeviche e, num gesto de profunda amargura, numa piedosa inteusão, que ficará marcando a sua entrada neste mundo de ilusões e de desenganos, pôs as mãositas, ajoelhou, e, numa préce, saida do fundo da sua alma, pediu, implorou á Senhora do Sameiro protecção e amparo para os pais.

No dia seguinte, jovial e alegre, contente e felix, como se a Virgem lhe houvesse afirmado que a sua petição fôra deferida, a Maria Helena contratava-se como atriz da *troupe* de que seu pae é director, e aceitava, para os *seus atfinetes*, quinhentos escudos de ordenado, na qualidade de *ingenua* da Companhia.

Aqui está, sem refôlhos, sem literatura, a historia da mais nova e da mais galante das nossas artistas dramaticas—essa Maria Helena, de olhos fulgurantes e meigos, que trocou os encantos de escolar, ávida de aprender, pelos aplausos do publico, em holocausto á Arte, ao Talento e á Honra dos pais. Maria Helena recebeu o baptismo do palco em nove meses de provincia, na mais feliz e na mais proveitosa das *tournées* artisticas empreendidas am Portugal. Vae no dia 3, no seu papel de *Gui*, da peça *Era uma vez uma menina...* receber do publico do Porto, onde o pae nasceu, as bençãos de todas as mães e os aplausos de todas as meninas que são boas filhas e crêem em Nossa Senhora.

Nobre Martins

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ECONOMIA E FINANÇAS

Consta de dezoito volumes com 216 capitulos e 1142 artigos

o orçamento que vai ser levado á Camara

O sr. Velhinho Correia que, segundo a sua propria expressão, faz parte do Conselho Superior do Trabalho, tem hoje a palavra no *Diario de Lisboa*.

—Qual é na sua opinião—perguntámos a abrir—o problema nacional mais urgente?

Resposta categorica:

—O problema do equilibrio das contas do Estado e o problema do equilibrio da vida economica da nação.

—O desiquilibrio do orçamento...

—O desiquilibrio do orçamento e o da nossa balança de pagamentos, determinado inicialmente pela guerra, é, na sua essencia, a propria crise nacional.

—Por conseguinte...

—Por conseguinte toda a obra governativa deve sêr orientada no sentido de se procurar o equilibrio indispensavel para o regular desenvolvimento das nossas actividades.

—E assim...

Pausadamente, ponderadamente, o sr. Velhinho Correia responde:

—Para o equilibrio das contas do Estado urge atacar imediatamente o problema das despezas.

Em materia tributaria o esforço feito é já grande.

Em materia de redução de despezas, simplificação de serviços fiscalização dos dinheiros do Estado, ha uma obra colossal ainda por fazer.

O paiz exige esse esforço dos seus governos.

A fiscalização do Estado tem sido feita deficientemente, só quanto á *legalidade* e *cabimento* das despezas, incluindo a documentação das mesmas. E' esta a função do serviço de Contabilidade e do Conselho Superior de Finanças.

Nada temos tido quanto á fiscalisação da *oportunidade* e da *utilidade* dos gastos publicos.

—E é essa...

—E é essa necessariamente a fiscalisação essencial...

Falta-nos a verdadeira fiscalisação *preventiva* que, com sucesso, mas com certas dificuldades, se adapte aos paises bem administrados, como na Inglaterra e na propria França, Italia, etc.

Entre nós é mal conhecida...

—Quem a devia fazer?

—E' evidente que ela compreende, como não pode deixar de ser, um certo predominio do ministro das finanças no que respeite aos gastos do Estado...

Predominio aliás admitido por toda a parte e que entre nós tem de estabelecer-se de maneira pratica e insofismavel.

E concretisando o pensamento:

—Os contribuintes pagam mas querem, e com razão, que o seu dinheiro seja bem gasto e bem aplicado.

—Mas essa é a tese das chamadas forças vivas?!

—E', e nunca eu fui contrario a ela; simplesmente os acusadores e criticos dos politicos duma maneira geral pouco ou nada têm na cabeça a tal respeito, nada avançando em ideias precisas sobre um problema tão complexo como esse.

—Os numeros lidos ultimamente na Camara...

—Não se pode negar que são impressionantes... Além dos creditos orçamentais, para os quais mal chegam as receitas, a pratica de abertura de novos creditos inveterou-se na nossa administração publica por forma tal que os seus resultados não deixam de me causar grandes apreensões. São dezenas, centenas de milhar de contos, todos os anos, de creditos além do orçamento.

Urge travar a maquina das despezas e é preciso uma mão de ferro para isso.

—E auctorisações?

—Não faltam ao Poder Executivo auctorisações para tanto: A acção agora ha de vir do governo, competindo ao Parlamento apoia-lo e secunda-lo nos seus esforços atinentes a satisfazer a maior necessidade de momento e um grande desejo do país.

Os homens que fizeram a valorisação do escudo hão de saber mantê-la atacando o problema das despezas como atacaram o problema das receitas. Confio no governo e no bloco parlamentar para assim se continuar a politica financeira com tanto exito iniciada por Alvaro de Castro.

Mudando de assunto:

—A questão de Angola não virá comprometer a politica de estabilisação da nossa moeda e da sua gradual melhoria?

—Não, se houver firmesa em Lisboa e em Loanda.

—O Alto Comissario de Angola deve integrar-se na politica financeira que na metropole deu a valorisação do escudo e a sua estabilisação.

—A pratica dos duodecimos...

—Não pode continuar. Urge modificar o regimento da Camara para se poder discutir o orçamento.

Os duodecimos foram a definição do nosso descalabro.

O orçamento que se apresenta para a Camara votar compreende 18 volumes com 216 capitulos e 1.142 artigos.

Quer dizer, para tudo se fazer como manda o *regimento*, teriamos 19 discussões na generalidade e 1.142 discussões na especialidade. Ao todo 1.161 discussões que, a meia hora para a leitura, discussão e aprovação da materia de cada um deles e de emendas, corresponderia a 10 meses de trabalho parlamentares, só na Camara dos Deputados!

* * *

E terminando:

—Se quizerem salvar a Republica urge adoptar medidas rapidas e energicas que garantam a melhoria cambial conquistada á custa de muitos esforços e canceiras!

—E no campo economico?

—No campo economico, para o equilibrio da nossa balança de pagamentos, muito ha a fazer tambem. Nem o equilibrio das contas do Estado se tornará viavel sem o equilibrio da balança economica.

—Autorisações?

—Tambem não faltam, felizmente, para isso, hoje, autorisações ao Poder Executivo.

Urge actuar. O govêrno e o bloco teem todas as condições para isso.

LAMINAS PARA BARBEAR
Genera Gillette
AUERAN
(«Auerhahn»)
A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal
SUPERIOR A TODAS!
Pacote de 10 laminas: Esc. 10$00
A' VENDA NA CUTELARIA POLYCARPO
Rua de São Nicolau, 25 a 31

Pelos teatros

Jean Hervé

Jean Hervé, a quem o ministro da instrução deseja

JEAN HERVE

agraciar com o habito de Santiago de Espada, despede-se hoje do publico de Lisboa interpretando o papel de Nero na peça «Britannicus».

«A Massaroca»

Depois de uma «tournée», que constituiu um dos maiores exitos de teatro escrupuloso e brilhante das companhias de Lisboa pela provincia, regressou de Coimbra e de Setubal a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que amanhã, domingo, recomeça a sua temporada no Politeama, representando a deliciosa peça «A Massaroca».

«La Goya»

Continua actuando em Barcelona, com estupendo exito, a nossa conhecida e queridissima «tonadilera» «La Goya», que em Abril se estreiará em Madrid, no Eslava, seguindo dali para Paris.

Atrás do reposteiro

E' definitivamente na proxima terça-feira que sobe á scena no Nacional a peça «O Abade Constantino», para estreia naquele teatro de Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby.

—Parte hoje para Evora, onde inicia a sua «tournée», realizando no Garcia de Rezende sete espectaculos, a companhia dirigida pelo actor Jorge Grave e de cujo elenco fazem parte: Irene Gomes, Izilda de Vasconcelos, Alice Rodrigues, Maria Augusta, Nena Corona, Clotilde Xavier, Laura Santos, Teodoro Santos, Valerio Rajanto, Ernesto Rodrigues, Abilio Batista, Augusto Torres, Duarte Costa, J. Gaspar, Móra e Ruivo.

—A Companhia Espanhola de Opereta de Pedro Barreto, que se estreia no Avenida, na terça-feira, com a opereta «Dona Francisquita», despede-se amanhã do publico do Porto, no Sá da Bandeira, depois de uma notavel temporada naquele teatro.

—Reaparecem hoje, no Maria Vitoria, a companhia deste teatro, com a peça «O Sonho Dourado» e amanhã, no Politeama, a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. Ambas fizeram em Setubal concorridos espectaculos.

—Continuam trabalhando no Eden-Teatro os artistas «Sasetas», «Irmãs Obiol», «La Yanke» e «Imperia Argentina», constituindo a Companhia de Variedades dirigida por Conceição e Silva.

—Na peça «As Tangerinas Magicas», com que no Teatro da Trindade se estreia, no dia 1 de Abril, a Companhia de Revista e Feeries, exibir-se-hão 600 fatos, alguns dos quais riquissimos, constituindo o maior guauda-roupa dos ultimos tempos, avaliado por alto em mais de 100 contos.

—Entre o emprezario José Loureiro e o actor José Ricardo ficou assente a ida de uma companhia de comedia ao Brasil, dirigida por este artista, com um elenco de onze artistas e as peças do seu reportorio mais aplaudidas. A partida efectuar-se-ha, no dia 15 de Junho, a bordo do paquete «Andes», realizando-se a estreia no teatro lirico, do Rio de Janeiro.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho segue para o Porto no dia 31 do corrente, estreando no Sá do Bandeira, no dia 3 do proximo mês, com a comedia «Era uma vez uma menina...» posta em scena com scenarios novos de Renda, Serra e Amancio.

—E' amanhã que se realiza no Gremio Beirão a recita do actor Mario Veloso que está ha anos, impossibilitado de trabalhar. Representar-se-hão as comedias «Papá Lebonnard» e «O fado».

—E' na noite de 31 do corrente que no S. Luis se realiza a festa artistica do maestro daquele teatro, Luis Gomes, com a unica apresentação do cancionista «Lusbel», que parte em seguida para uma «tournée» pela America. A companhia Armando de Vasconcelos representará nessa noite uma das operetas de maior sucesso.

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063

HOJE—A's 21,30 (9 1|2 da noite)

Prosseguem as noites de alegria e entusiasmo com a graciosissima comedia

O Sinal de Alarme

Notabilissimo trabalho de **Lucilia Simões**

Bilhetes á venda, sem lotação. Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$00, 30$00, 2?$00 e 12$00; galeria, 2$500.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21-15, a graciosissima peça

DICKY

NA PROXIMA SEMANA 6.ª rec. d'assin., 1.ª repr.

O Abade Constantino

Reaparição dos artistas **Chaby Pinheiro** e **Jesuina de Chaby**

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

Quarta-feira, 1 de abril

ESTREIA DA

GRANDE COMPANHIA DE OPERETAS E FEERIES

Peça de inauguração

AS TANGERINAS MAGICAS

Scenarios deslumbrantes — Guarda-roupa riquissimo

Bilhetes á venda desde hoje, 28

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE —A's 9 horas da noite

em unica representação

O Solar dos Barrigas

AMANHÃ

RATO DE HOTEL

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.

Cura em pouco tempo a queda do cabelo.

Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.

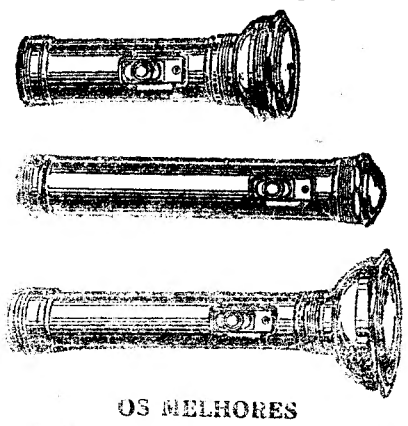
A Juventude é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

Drogaria DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344. Agente no Porto: **Adolpho Hofle, Ltd.**, Rua Sá da Bandeira, 205. = Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50.

Faroes electricos americanos



OS MELHORES

«ELETRIGIA»—R. Santa Justa, 87

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE. FAZEM-SE A 480$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA

TRAVESSA DA QUEIMADA, 31 loja : :

Credito Predial Portuguez

Todas as repartições d'esta Companhia, com exclusão da Secretaria e Ouvidoria, funcionam, a partir do dia 29 do corrente, no predio da Rua Augusta, n.º 235.

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

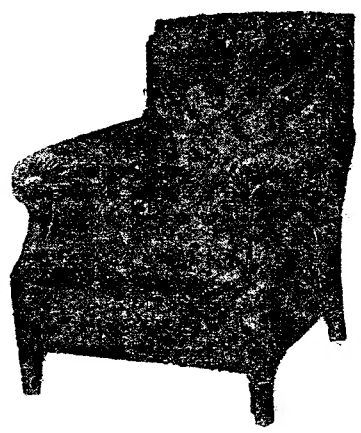
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 °|o

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Anuncio

Faz-se publico que no dia 30 de Março de 1925, pelas 14 horas, na secretaria do Serviço de Via e Obras, no Barreiro, perante o respectivo engenheiro chefe, terá logar a arrematação para a venda da marinha denominada Don'ana e situada no Vale do Alberge, ao quilometro 73 da linha do Sado, sendo a base de licitação de 16:200$00 (deseseis mil e duzentos escudos) o deposito provisorio para ser admitido a licitar é de 405$00 (quatrocentos e cinco escudos).

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio, entendendo-se que, preecedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acerca dos actos do concurso.

As condições de arrematação podem ser examinadas todos os dias uteis, desde as 11 ás 17 horas, na secretaria do Serviço de Via e Obras no Barreiro, na 8.ª secção em Setubal e na Direcção em Lisboa.

Barreiro, 21 de Fevereiro de 1925.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras

Jacinto Leal d'Avila.

CONSULTEM SEMPRE:

A

ACTIVA

Trabalhos em todos os generos

DE

CONSTRUÇÕES CIVIS

CARPINTARIA CIVIL

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, 9-30, Rec. extraordinaria, a preços populares. Despedida da Companhia de **JEAN HERVE'**

A peça em 5 actos, de Racine

BRITANNICUS

com JEAN HERVE' no papel de **NERO**

Amanhã, 29, reaparição da engraçadissima comedia

A MASSAROCA

Nascimento Fernandes no papel de «Padre Lino»

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE, ás 9-15

MISS DIADO

Ultima repres. e desp. da Comp. Satanela-Amarante

Terça-feira, 31 de março—ESTREIA da

GRANDE COMPANHIA DE OPERETAS E ZARZUELAS

dirigida por **PEDRO BARRETO**

Amanhã encerra-se a assinatura para

6—Recitas com operetas diferentes—6

Segunda-feira, 30, venda avulso

Teatro MARIA VITORIA

HOJE, em DUAS SESSÕES, ás **8-30** e **10-30**

Reaparição da Companhia

Penultimas representações

com a deslumbrante fantasia

O Sonho Dourado

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

HOJE, em sessão permanente desde as 8 45 da noite

Os assombrosos saltadores serio comicos **SASETAS**

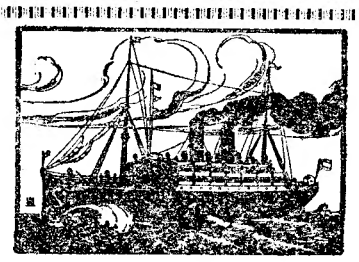
O sensacional numero **A BONECA ANIMADA** pelas gentis Herm. OBICL

As maravilhosas artistas **La Yankée** e **Imperia Argentina**

e o distinto guitarrista **Nille.**

Amanhã, estreia da encant. cançonetista espanhola

JULITA CASTILLO



Vapor "LUNA"

Da casa

Salomão, Benoliel & Azancot, Lda.

Rua do Ouro 87, 1.º-E.

Telef. C. 5395

A saír em 15 de Abril

Começa a carregar na muralha de Alcantara no dia 12 de Abril para:

PORTO (Douro), FUNCHAL, LAS PALMAS, SÃO VICENTE, PRAIA, BISSAU, BOLAMA, SÃO THOMÉ, BOMA, NOQUI, MATADI e LOANDA.

Recebe passageiros.

Agentes no Porto

Francisco Ribeiro Cepêda & C.ª

Alameda Basilio Teles, 29 a 33

PÃO

(para diabeticos)

O melhor e mais completo alimento para diabeticos.

Grande regularisador das funções intestinais, muito saboroso e de facil digestão.

A' venda nos estabelecimentos da

SOCIEDADE DE PADARIAS, L.DA

(Ex-Aliança)

Escritorio:

Rua do Arco Marquez de Alegrete, 13. 1.º

Tel. N. 5214

Fabrica Mecanica

BECO DOS ALAMOS

Tel. N. 3951

PIANO

Vende-se, alemão, novo e de bom autor.

R. do Jardim á Estrela, 25, r/c., dt.º

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito = ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 - - LISBOA

ESTRANGEIRO

SAPATARIA DO CALHARIZ
Sortimento de calçado em todos os generos
Calçado para «sport», Bolas para «foot-ball», etc.
Esta casa desafia toda a concorrencia em preços
33, Largo do Calhariz, 33
LISBOA

DE BERLIM

COMO os capitalistas vão votar em sinal de protesto contra os politicos

BERLIM, 28

Muitos capitalistas alemães e proprietarios agrarios lançaram manifestos á população pedindo-lhe que não vote em qualquer das sete listas dos candidatos á presidencia da Republica, atendendo a que nenhum dos partidos que os apoiam cumpriu as promessas feitas nas ultimas eleições de tratar do problema da revalorização dos valores.

Capitalistas e agrarios formaram uma liga, tendo apresentado tambem um candidato que não foi admitido por falta de preenchimento de formalidades oficiais. — (R.)

Um ciclone
no distrito da Santa Fé

BERLIM, 28

Segundo noticias recebidas de Londres, o vasto distrito de Santa Fé foi assolado por um ciclone, que destruiu varias povoações.

Faltam promenores da catastrofe.—(L.)

BERLIM, 28

Pela primeira vez na sua historia, todo o povo alemão vai eleger o seu Chefe de Estado. Se os sete candidatos não obtiverem votações suficientes, proceder-se-ha a novas eleições no dia 26 de abril. — (R.)

BERLIM, 28

Os partidos da direita contestam a validade das medidas tomadas pelo dr. Marx, ameaçando pedir a anulação do Tribunal do Imperio. O dr. Marx diz que pretende agir unicamente conforme a constituição. — (R.)

Alhambra
PARQUE MAYER
Magnifico serviço de restaurant
GABINETES CEIAS A ESC. 20$00
ABERTO TODA A NOITE

HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS

Não é um produto vulgar mas um preparado scientifico, descoberto pelo professor Zuntz, um grande sabio alemão.

A calvicie é um sintoma de que faltam ao cabelo as suas substancias nutritivas em resultado de doenças ou por fraqueza organica.

HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS

introduz no organismo, sem perturbações digestivas, as proteinas e outros alimentos que faltam ao cabelo fraco.

A venda nas boas farmacias e drogarias

IGNIS

AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

A ESPANHA EM MARROCOS

40.000 soldados espanhois serão repatriados dentro de dois meses

O general Primo de Rivera pronunciou um interessante discurso no Casino de Larache, no banquete que lhe foi oferecido pelo general Riquelme e a que assistiram o general Navarro e quatrocentas pessoas, entre as quais todos os comandantes da região.

Entre outras coisas, disse o presidente do Directorio Militar:

«Ao principio, da minha orientação sobre a politica marroquina, tropecei com muitas opiniões contrarias: mas hoje todos se convenceram de que a unica solução, no Exercito, está dentro da maior disciplina. Tenho a convicção de ter acertado em geral, e ainda que duvidasse nalguns momentos, logo, pensando melhor, me convencia de que marchava pelo caminho da razão.

«Ganhámos no conceito do inimigo, que, ainda que a principio, julgasse que davamos uma prova de debilidade, logo teve que se convencer de que a nossa manobra era tactica e que a sua realização exigia mais valor e decisão que um avanço.

«Por vezes, o cego anhelo de alguns generais que cingiram a faixa muito novos, não por má intenção, mas por entusiasmos patrioticos e pelo desejo de fazer ondear a bandeira espanhola em sitios não conquistados, fez com que avançassem, sem assegurar as linhas, nem proteger as colunas que haviam de realizar as ofensivas.»

Falou depois da obra do Directorio, examinando-a detidamente, dizendo que se congratulava por não ter havido nenhum acontecimento doloroso, e que isso se devia á natureza da obra do Directorio.

Dedicou uma lembrança ás familias dos mortos em campanha, que, em sua opinião, ainda que rasguem o coração, têm a alta honra de que os seus morreram pela Patria.

Elogiou as tropas e a oficialidade, e, comentando o desastre de 1921, disse que ele foi devido a terem-se partido alguns aneis da cadeia de comando, e que, quando isto acontece, sobrevem a catastrofe, ainda que cheia de heroismos isolados.

Fez resaltar a disciplina dos oficiais que acataram, sem um protesto, a retirada.

Falou dos seus companheiros de governo, dizendo que os membros do Directorio estão realizando um trabalho silencioso que merece a gratidão da Patria.

Referiu-se ao problema catalão, falando dos tempos em que Barcelona estava dominada pelo terror e em que a bandeira da Espanha era injuriada, afirmando que recebeu muitos telegramas de catalanistas, felicitando-o pela publicação do Estatuto.

Terminou, brindando pela Patria, pela Bandeira e pela Mulher, e, olhando um retrato do general Silvestre, exclamou:

—Morreu como um valente!

* * *

A repatriação das forças que estão em Marrocos continua a fazer-se rapidamente.

Essa repatriação realizar-se-ha por três «étapes». Na primeira regressarão a Espanha 14:000 homens e nas outras 13:000 em cada uma.

O Directorio espera que, em fins de maio, estejam já repatriados 40:000 soldados, a fim de que no dia 1 de junho entre em vigor a reorganisação do Exercito de Africa, cujo plano acaba de ser publicado.

LEILÃO
HOJE—ás 8 horas da noite—HOJE

De linda mobilia para casa de jantar, estilo renascença; Colchas de ramagem e Damasco, Loiças da China e India, Gravuras coloridas, Desenhos, Quadros a oleo e uma grande variedade de objectos diversos.

KRUS, L.da — 23, Rua Nova da Trindade, 25
Pregoeiro—Francisco Reis

MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO PARA TODOS OS PREÇOS
Casas de jantar, quartos, salas, escritorios. Moveis desirmanados, tapetes Maples.
Visitar os Armazens de Henrique Costa, Rua da Escola Politecnica, 233 a 239. Salão de exposições
Onde se encontra tudo desde o mais modesto ao mais rico. Aceitam-se moveis em troca

CARTEIRAS E MALAS
Modelos de grande novidade
Bastos Silva, Lda. **Rua de S. Nicolau, 81**

MAPLES Em todos os estilos, em pele, por conta do fabricante
Preços sem competencia
Rua 20 de Abril, 48, 1.º (ao Teatro Apolo)

Fraqueza genital
O «HEMOFOSFOL» cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos. Efeitos seguros em 3 dias **Laboratorio Sanitario**, Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

BELGICA

TEEM direito de voto as viuvas dos soldados mortos na grande guerra

BRUXELAS, 28

O corpo eleitoral belga será chamado no proximo dia 5 de abril a eleger a Camara dos Deputados e o Senado, que devem substituir o parlamento dissolvido por decreto régio de 7 de março. As novas Camaras reunirão em 28 de abril. A Camara dos Deputados dissolvida compunha-se de 186 membros; a Camara nova terá 187.

Para ser eleitor para as Camaras legislativas é preciso ser belga de nascimento ou ter obtido a naturalização; ter mais de 21 anos completos; cada eleitor não tem direito a mais que um voto.

São igualmente admitidos a votar, nas mesmas condições de idade e nascimento: As viuvas dos soldados mortos na guerra antes de 1 de janeiro de 1919 e que não tenham contraido segundas nupcias; e, na sua falta, as suas mães, se são viuvas e do mesmo modo as mães viuvas dos soldados celibatarios; as viuvas, que não tenham contraido segundo matrimonio, dos cidadãos belgas fuzilados ou mortos pelo inimigo no decurso da guerra e, na sua falta, as suas mães, se são viuvas, da mesma fórma que as mães viuvas deste cidadãos celibatarios; as mulheres condenadas a prisão ou detidas preventivamente durante a ocupação inimiga, por motivos de ordem patriotica.

As eleições fazem se pelo sistema da representação proporcional e o voto é obrigatorio e secreto. A lei eleitoral fixa o numero dos deputados, segundo a população, mas este numero nunca póde exceder a proporção de um deputado por 40.000 habitantes.

Como se compõem
as duas casas do parlamento

Os membros da Camara dos representantes são eleitos por 4 anos, e de 4 em 4 anos a Camara deve ser renovada.

Na Camara dos Deputados dissolvida, os mandatos repartiam-se da seguinte fórma: catolicos, 80; socialistas, 68; liberais, 33; frontistas, 4; combatentes, 1.

No Senado, que se compunha de 153 membros, os mandatos eram assim repartidos:

Catolicos, 73; socialistas, 52; liberais, 28.

O Senado é composto: De membros eleitos á razão da população de cada provincia; de membros eleitos pelos Conselhos Provinciais; de membros eleitos pelo Senado entre as personalidades eminentes do paiz.

O numero de senadores eleitos directamente pelo corpo eleitoral é igual á metade do numero dos membros da Camara dos Repesentantes. O Senado é eleito por 4 anos, e de 4 em 4 anos deve ser integralmente renovado.

Os filhos do rei, ou, na sua falta, os principes belgas do ramo da familia real chamada a reinar são, de direito, senadores na idade de 18 anos, mas só têm voto deliberativo aos 25.

O que vai ser
o proximo acto eleitoral

Este ano os comunistas apresentam listas de candidatos em Bruxelas e nos «arrondissements» compreendidos na parte industrial do paiz. Além dos 3 grandes partidos politicos — catolicos, socialistas e liberais — haverá diversas listas secundarias, especialmente as dos frontistas, na parte flamenga do paiz.

E' bem dificil emitir qualquer prognostico. Todavia, segundo as previsões nos meios politico, e da imprensa, admite-se geralmente que nem os catolicos nem os socialistas, os dois partidos que maior numero de logares têm no Parlamento, conseguirão acrescentar a sua força numa proporção suficiente para lhes assegurar a maioria absoluta no seio do Parlamento.

O governo actual, além do sr. Theunis, personalidade extra-parlamentar, compõe-se de 6 ministros catolicos e 4 liberais. — (H.)

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O DESASTRE DE ONTEM

O funeral

do aviador José Pissarra

realisou-se hoje

Realizou-se esta tarde o funeral do desditoso aviador tenente José Carlos Pissarra.

Ao meio dia, realizou-se a soldagem do caixão de chumbo, tendo a viuva e os filhinhos do malogrado oficial beijado o seu rôsto comovidamente.

A's 14 horas e meia, começaram chegando os contingentes que deviam tomar parte no funeral, que formaram na Rua do Mundo e no Largo da Trindade.

Já a essa hora se encontravam na Direcção de Aeronautica numerosos aviadores do Exercito e da Marinha, oficiais de varias armas e muito povo.

A's 15 horas, foi a urna que contem os restos mortais do infeliz tenente, transportada, aos ombros de varios camaradas para o armão da G. N. R.

O cortejo pôs se em marcha entre filas compactas de povo que se descobria respeitosamente á sua passagem.

A' frente seguia uma fôrça de cavalaria da G. N. R., de grande uniforme. Depois, soldados da Aviação com muitas corôas, entre as quais uma da missão militar espanhola, que foi á Aeronautica entregá-la.

O armão, com o corpo, era seguido da bandeira do Grupo de Esquadrilhas «Republica», dum carro com um sacerdote, de numerosos aviadores, jornalistas, oficiais do exercito, da marinha, da guarda republicana e da guarda fiscal e de muito povo.

Fizeram-se representar o Chefe do Estado, o presidente do ministerio, que esteve na Aeronautica, os ministros da Guerra e da Marinha, as varias armas, o Aero Club, pelo sr. major Cifka Duarte, etc.

Nas ruas do percurso apinhavam-se muitos populares e numerosas senhoras.

No cemiterio dos Prazeres fizeram-se varios turnos.

Depois da benção na capela, a urna seguiu para um jazigo da familia do morto, onde ficou depositada.

Junto do jazigo está falando, á hora a que escrevemos, o sr. general Agostinho Domingues.

Os feridos melhoram

Está um pouco melhor, mas não livre de perigo, o tenente José Caldas, vitima do desastre de ontem.

O nosso colega Mario Graça melhorou levemente, tendo essas melhoras permitido a operação da transfusão de sangue, que foi cedido altruisticamente pelo chefe da secção de electricidade d'*O Seculo* sr. Antonio Gil. A operação foi realizada, com felicidade pelo dr. Fernando Simões, tendo o nosso colega sido transferido para um quarto particular da enfermaria de S. Francisco, onde ficou sob os carinhos clinicos do ilustre director, sr. dr. João Pais de Vasconcelos.

Alhambra HOJE
BAILES LUMINOSOS
Jazz-Milá
Aberto toda a noite

"LA FEMME DE DEMAIN"
ATELIER DE VESTIDOS
PARA SENHORAS E CREANÇAS
Preços modicos
R. Souza Martins, 14, 2.°, E. (Ao Matadouro)

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

O CRIME DO JARDIM CONSTANTINO

O advogado

Cunha e Costa

faz uma forte acusação

ao ourives Antonio Fraga

Julgamento de Antonio Fraga. Nova audiencia hoje, para inicio dos debates.

Tem a palavra o sr. dr. Castro Lopes, delegado do Ministerio Publico.

—Não vou bulir na honra de uma mulher que eu vejo vergada, por um lado, sobre o tumulo do desventurado que foi seu marido, e ansiada, por outro, pela sorte de seu proprio irmão! Não bulirei tambem na sepultura de um morto! Só o faria, se a Providencia me désse o poder de ir arrancá-lo, cheio de vida, á negrura do tumulo, para o trazer aqui e lhe dider: — «Fala! Conta a verdade toda, e volta para os entes que te são queridos! Volta para o carinho dos teus; que o tribunal vai julgar!»

* * *

Cunha e Costa, a seguir, declara reconciliar-se com a imprensa, com a qual dizia estar amuado desde o crime celebre de Serrazes. Cumprimentos tambem. As cortezias da praxe aos julgadores e ao publico.

—Permitam-me uma saudação especial ao povo português. E' que o publico tem-se portado neste julgamento com uma compostura tal, com uma cordura tamanha, que bem podemos classificá-las de exemplar.

Primeira afirmação cortante, a aproveitar um ensejo:

—Não houve, numa cidade populosa como Lisboa, um só homem que se prestasse a vir aqui bulir na honra de uma mulher! Não houve um só! Foi preciso recorrer a uma creche para trazer aqui, encarregados dessa missão miseravel, dois menores, duas crianças ensaiadas para mentir!

«Para o advogado ha duas coisas a zelar num julgamento: o exito da causa, e a sua probidade profissional. Se a causa se perde, que o advogado não possa, jámais, ser acusado de improbidade na maneira como estudou e defendeu a questão que lhe entregaram! Pelo que me foca, não desejo — nunca desejei — rabos de palha; e daí a necessidade de dizer tudo, de ser, porventura, massador, na destrinça de pormenores.

Já em plena recontituição do crime:

—José Paiva, naquela manhã em que Antonio Fraga o espreitou para o matar, caminhou para a morte com a mesma tranquilidade com que qualquer de nós sairá daqui dentro em pouco para os logares da sua casa.

A apontar o réu:

—Antonio Fraga praticou dois crimes em vez de um só! Matou um dos bons cidadãos da nossa terra, e matou a honra de sua propria irmã, trazendo-a para aqui para a difamar! E pretende-se fazer crer que este homem matou por uma questão de honra! Boa maneira esta, de defender a honra de uma mulher!

Uma frase que foz riso:

—Geralmente, quando os maridos que são expansivos, se expandem, as suas expansões vão até além das aguas territoriais do matrimonio!

* * *

A'cerca da autoridade moral do réu:

—Jurados da minha terra, que conheceis muita gente tanto na rua da Palma como nas outras ruas: dizei-me se é Antonio Fraga o membro da sua familia mais qualificado para derimir questões de honra, admitindo, mesmo, que foi por uma questão de honra que matou. Não! Trata-se de jogador conhecido em todas as tavolagens de Lisboa! Se alguem m'o póde negar, que m'o negue; que levante um dedo. O habito do jogo mata a sensibilidade! Não se póde fazer arbitro de questões de honra um homem que joga habitualmente! Quem sabe, srs. jurados, se este crime não foi o resultado de uma má noite de jogo!

* * *

O réu, inclinado para frente; a cabeça encostada á mão direita, que amarfanha um lenço encharcado em lagrimas, chora.

Tem-se a impressão de que Antonio Fraga é um boneco articulado, de pau, e os argumentos da acusação lhe caem na cabeça como marretadas de tortura brutal.

—Sr. Fraga — apieda-se o juiz — se quizer retirar-se...

A acusação acquiescendo:

—Não me oponho. Não sou carrasco. Tambem tenho coração. Mas o meu dever é dizer a verdade; e... heide dizê la toda!

O réu retira-se, chorando, para um compartimento proximo, e o discurso continua, momento a momento mais implacavel de violencia.

O orador, tendo pedido licença ás senhoras, tirou o colarinho e a gravata, e, crescendo sempre de veemencia, exclamou a breve trecho:

—Era mais nobre, era infinitamente mais digno que o réu, num rasgo de verdade se tivesse deixado de mistificações para tão desgraçadamente desculpar o seu crime, e exclamasse:

—Matei porque, bem ou mal, entendi que devia matar! Poderia o tribrnal condená-lo, mas, ao menos, ninguem deixaria de exclamar: «estamos em presença de um homem que, mesmo vencido, merece o respeito dos outros homens que o sabem ser! Assim...

* * *

Os corredores e o pateo estão desde as 11 horas da manhã apinhados de gente.

Mesmo dentro do tribunal, para lá da teia, ha quem tenha preferido sentar-se no chão a largar o logar que conquistára a poder de empenhos e encontrões.

A VIAGEM LISBOA-GUINÉ

O "Bréguet 15,,

voou hoje

de Casablanca a Agadir

Na Central Telegrafica foi recebido ao meio dia o seguinte etlegrama:

CASABLANCA, 28, ás 10. — Aviadores partiram ás 9,7 para Agadir.

A «étape» Amadora-Casablanca foi de 600 quilometros. A segunda «étape» Casablanca-Agadir é de 400 quilometros, que os bravos aviadores contavam cobrir em 5 hors.

* * *

A's 18 horas e 30 minutos foi recebida no posto de T. S. F. de Monsanto a seguinte comunicação:

AGADIR, 28, ás 16.—Os aviadores chegaram ás 15 e 30. Aterragem normal.

A POLITICA DA TARDE

Por causa

das eleições

tem-se saltado

por cima da lei...

Na luta ontem travada entre «bonzos» e «canhotos», venceram aqueles, tendo sido aprovada a proposta do sr. Antonio Maria da Silva. Mas venceram apenas aparentemente, visto que, nas combinações feitas para evitar a queda do governo, que esteve por um triz, ficou mais ou menos estabelecido que os proximos colegios eleitorais sejam convocados antes de Julho, e em plena prorogação, a fim de se evitarem os novos recenseamentos. Com esta condição se aplanaram ontem as dificuldades e se conseguiu, não sem grande esforço, aguentar o governo. Ha agora quem afirme que o sr. Vitorino Guimarães, cançado e doente, aproveitará a primeira oportunidade para se ir embora. Tudo é possivel. Mas o que ficou ontem claramente vincado é que a vida do governo se mantem, pelo simples desacordo na sucessão entre «bonzos» e «canhotos». Aliás teria caido ontem mesmo, como toda a gente esperava e com bastante fundamento.

* * *

O dialogo travou se ontem, em S Bento. O antigo governador civil, a um canto dos Passos Perdidos, desabafava com o jornalista:

—Por causa das eleições salta-se por cima de tudo! Por cima do Parlamento, por cima das suas determinações mais taxativas, por cima da lei. Veja você o que se está passando com a lei 1344, de 26 de agosto de 1922..

—O que é que diz essa lei?

—Suspende o provimento de todas e quaesquer vacaturas nos quadros e empresas das secretarias do Estado, repartições ou serviços d'ele dependentes, serviços autonomos e corporações administrativas ou subsidiadas pelo Estado, não podendo essas vacaturas dar logar a promoção, qualquer que ela seja.

—Pois sim, mas não repara você que o primeiro a infringir essa lei foi o proprio Parlamento, por intermedio da sua comissão administrativa..

—Isso é o menos. O peor é o que se passa lá por fóra nas corporações administrativas! Imagine que no tempo do governo Alvaro de Castro houve repartições de administração de concelho onde não era possivel dar conta do serviço, por falta de pessoal. Nem nomeações interinas a lei 1344 me deixava fazer. Havia administrações com um unico amanuense que ia cumulativamente desempenhando as funções de secretario, sem que ao menos podesse ser nomeado secretario interino!

Continuou:

—Já agora, antes de se ir embora, tome lá nota deste facto. Ainda no governo Alvaro de Castro, para obviar a estes inconvenientes e para reduzir as despesas publicas, foram reduzidos os quadros dos funcionarios das administrações e determinado que os que excedessem os quadros fossem colocados naquelas onde houvesse falta.

—E fizeram-se essas transferencias?

—Qual historia! Naquelas onde ha a mais, deixam-se estar, e para as outras nomeiam-se os amigos... que tenham votos e possam garantir um logar em S. Bento.

Mais um crime de morte

Hoje, ao fim da tarde deu se nos Olivais um crime de assassino cujos pormenores, pelo adiantado da hora, não nos foi possivel obter.

Nas suas linhas gerais, o caso resume-se ao seguinte: Julio João Gorjão, com estabelecimento de mercearia naquela localidade, matou a tiro um seu sobrinho, de nome Francisco Clemente, empregado como caixeiro na loja do criminoso.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, a policia não tem ainda, em Lisboa, conhecimento da sangrenta ocorrencia.